

BACHARELADO EM ENFERMAGEM E O DESAFIO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: uma perspectiva em Gramsci

Miriam Heidemann¹
Cristina Gonçalves Hansel²
Lumena Regina Macacchero da Motta³

Considerações Iniciais - Nosso objeto de estudo é a temática pesquisada pelo discente, para elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Nosso cenário é o Curso de Enfermagem da Faculdade Arthur Sá Earp (FASE - Petrópolis/RJ). O TCC é orientado (ou não) por enfermeiros mestres ou doutores. Quando a orientação é responsabilidade de outro profissional não enfermeiro, a co-orientação é obrigatoriamente de um enfermeiro mestre/doutor. O aluno decide a temática que deseja trabalhar, desde que haja aceitação e/ou convivência com a linha de pesquisa do orientador, docente da Instituição. O Curso de Enfermagem preconiza o estilo monográfico de apresentação e de defesa do trabalho final de graduação. O aluno trabalha seu TCC em quatro semestres letivos: na disciplina de Metodologia da Pesquisa, onde ele recebe os primeiros elementos técnicos na elaboração de uma pesquisa; na disciplina de Pesquisa em Enfermagem, que auxilia na definição e na composição do projeto, e na submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa institucional; na disciplina de TCC I, onde ocorre a re-orientação do projeto, a coleta de dados, e a redação do texto; na disciplina de TCC II, momento em que o texto é revisado e defendido, com apresentação pública, para uma banca de examinadores, composta de dois enfermeiros, e um terceiro examinador, que pode ser enfermeiro ou não, desde que apresente a titulação de mestre ou doutor. **Objetivo Geral:** analisar a produção científica do TCC. **Objetivos Específicos:** apontar e discutir os temas abordados no TCC do Curso de Enfermagem da FASE. **Conceitos Teóricos** - Este estudo utiliza como referência teórica os conceitos de *imaginário social*, *senso comum*, *ideologia*, *cultura e hegemonia* de Antônio Gramsci (1891-1937). Gramsci foi filósofo e teórico da pedagogia e da política. Sua principal obra foi *Cadernos do Cárcere*⁽¹⁾. Consideramos que o foco central do pensamento de Gramsci seja a ideia da *hegemonia*. Para entendermos o conceito de *hegemonia*, na óptica de Gramsci, precisamos analisar a ideia de *imaginário social* e *senso comum*. O *imaginário social* seria a memória afetivo-social espontânea de uma cultura⁽²⁾. A cultura pode ser considerada como um fenômeno produzido pela ação inteligente e livre do homem, influenciada pelo *imaginário*, com a fusão de ideias, valores, cosmovisão, ideologia e utopias, em diferentes proporções⁽²⁾.

¹ Enfermeira, Mestre em educação, Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ, coordenadora do Curso de Enfermagem da FASE (Petrópolis/RJ); e-mail: miriam@fmpfase.edu.br

² Enfermeira, mestre em Enfermagem, doutoranda pela EEAN/UFRJ, responsável pelos trabalhos de TCC da FASE

³ Enfermeira, especialista em educação, professora de Enfermagem em Saúde da Mulher da FASE

No nosso processo de conhecimento da realidade sofreremos, outrossim, interferências de diferentes fatores preconceituais, veiculados por nossa cultura ⁽²⁾. A aceitação passiva da cultura, na instância preconceitual, fará com que se tomem, como dogmas, as interpretações do *imaginário social*, que acabam por tornarem-se valores objetivos de determinados grupos da sociedade⁽³⁾. Etimológica e nominalmente, a palavra *hegemonia* vem do grego: *eghestai* – conduzir, ser chefe, ser guia. Segundo o étimo, portanto, e no plano nominal do vocábulo, quem tem *hegemonia* é chefe, ou guia⁽⁴⁾. Gramsci amplia esse conceito, dando-lhe contornos culturais e ideológicos próprios. A *hegemonia* situa-se numa disputa no nível da superestrutura ⁽⁵⁾. Essa superestrutura dá sentido a duas ideias gramscianas: a ideia da sociedade política, que exerce a *hegemonia* através da coerção; e a ideia da sociedade civil (grupos sociais, como associações, sindicatos), que buscam a hegemonia pela direção intelectual, política e moral, não necessariamente com atributo coercitivo ⁽⁵⁾. Na sociedade civil, através de seus atores, ocorre a luta pela *hegemonia* na elaboração de novas *ideologias* ⁽⁵⁾. Consideramos que o conceito de *hegemonia* diz respeito a uma ação que atinge não apenas a estrutura econômica e a organização político-social, mas também age sobre o modo de pensar e sobre os direcionamentos pragmáticos, ideológicos e culturais da sociedade ⁽⁵⁾.

Método - Apresentamos uma pesquisa qualitativa, dialética, histórico-social. Entendemos que o método dialético nos incita a rever o passado, à luz do que está acontecendo no presente. Através do método dialético percebemos que tudo está em processo de constante *devir*. Uma pesquisa histórico-social significa o estudo da concepção própria de mundo, do *imaginário social* de grupos sociais ⁽³⁾. Fizemos um levantamento de todos os TCCs defendidos no Curso de Enfermagem da FASE, ano letivo de 2012. Primeiramente buscamos seus *núcleos de sentido* para traçarmos as áreas temáticas pesquisadas pelos nossos alunos. Estabelecida a área temática do TCC, elaboramos uma análise, sob a lente dos conceitos teóricos gramscianos, para atendimento dos objetivos propostos neste estudo.

Resultados - Tivemos 43 defesas de TCC no ano de 2012. Destas, observamos a distribuição das temáticas dos trabalhos em três áreas: assistência de enfermagem hospitalar (22 ou 51%), assistência de enfermagem em atenção básica (17 ou 39,5%) e história da enfermagem (4 ou 9,3%). Nos variados contextos histórico-sociais, onde a produção do TCC acontece, identificamos a influência dos *imaginários sociais*. Eles representam o *sensu comum* acerca de uma profissão e de suas práticas ⁽³⁾. Observamos que a *ideologia* científica da Enfermagem, segundo a produção de TCC apontada na FASE, continua importante na pesquisa em cenário hospitalar. Parece, portanto, prevalecer a *ideologia* hospitalocêntrica (como pensamento *hegemônico*), que configura o trabalho de pesquisa do discente. O *sensu comum* não é algo rígido e imóvel, e

sim, ele se transforma, continuamente, enriquecendo-se com noções científicas, que penetram o costume ⁽⁵⁾, modificando-o e aperfeiçoando-o, desconstruindo e construindo novas ideologias. Diante disso, observamos um número expressivo de trabalhos em Atenção Básica. Ela se torna um novo *consenso* na produção científica em nosso Curso. A influência da legislação (SUS) permeia a construção de novos valores e *ideologias* da produção científica da Enfermagem. A seguir, temos os trabalhos apresentados em História da Enfermagem. Essa área de conhecimento da História, segundo Gramsci, fornece novas bases de direcionamento intelectual e moral, como base filosófica e armamento ideológico, sobre valorização e valores, para os embates pela *hegemonia* (empoderamento/autonomia do profissional enfermeiro). Embora o Curso apresente, em seu Projeto Pedagógico, a meta de formação do enfermeiro educador, a produção de TCC não é coerente com essa premissa (apenas 2 trabalhos em educação em saúde foram defendidos, dentro da área da Atenção Básica). Entendemos, portanto, que ainda não conseguimos construir a *ideologia* da educação em saúde como temática de pesquisa. **Considerações finais** - A Escola de Enfermagem é o primeiro *locus* de desconstrução de cenários ideológicos e de elaboração de novas *ideologias*. Essa desconstrução é visualizada nos produtos de formação do aluno, isto é, neste estudo, no seu TCC. É função da escola direcionar a crítica do *sensu comum*, e a busca do *bom sensu*, na construção de caminhos hegemônicos da pesquisa em enfermagem e da consciência profissional. **Contribuições** - O docente e discente precisam avaliar que o TCC é estratégia de construção de novas *ideologias* em Enfermagem, portanto, é estratégia de embate pela *hegemonia*. O TCC é uma ferramenta hegemônica importante na construção do aluno, na sua consciência profissional, e na sua inserção no mercado de trabalho.

Referências:

1. Japiassu H, Marcondes D. Dicionário Básico de Filosofia. 3rd ed. Rio de Janeiro: Zahar; 1996.
2. Werneck VR. Educação e Sensibilidade. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 1996.
3. Gramsci A. Maquiavel, a Política e o Estado Moderno. 8rd ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 1991.
4. Urbina VR. *Dicionario Manual Griego*. Barcelona: Cemagráfic; 2002.
5. Gramsci A. Cadernos do Cárcere. Vol 5. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2004.

Descritores:

Escolas de Enfermagem, História da Enfermagem, Pesquisa em Enfermagem